



ARTIGO ORIGINAL

FATORES ASSOCIADOS À EXPERIMENTAÇÃO DO TABACO ENTRE ESCOLARES ADOLESCENTES\*

FACTORS ASSOCIATED WITH TOBACCO EXPERIMENTATION AMONG ADOLESCENTS STUDENTS

FACTORES ASOCIADOS A LA EXPERIMENTACIÓN DE TABACO ENTRE ESTUDIANTES ADOLESCENTES

Maria Cristina Pinto de Jesus<sup>1</sup>, Vanessa Augusta Souza Braga<sup>2</sup>, Ediane Mendes Lins<sup>3</sup>, Rodolfo Ribeiro de Jesus<sup>4</sup>, Fabiana de Oliveira Freitas<sup>5</sup>, Marcelo Henrique da Silva<sup>6</sup>, Miriam Aparecida Barbosa Merighi<sup>7</sup>

RESUMO

**Objetivo:** identificar os fatores associados à experimentação do tabaco entre adolescentes do Ensino Fundamental. **Método:** trata-se de estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com 186 participantes entre os 11 aos 19 anos de idade de uma escola pública do Ensino Fundamental. Preencheu-se um questionário autoaplicável estruturado, com itens do instrumento “California Tobacco Survey 2015-2016”, adaptado para o contexto brasileiro. Organizaram-se os dados em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2010 para posterior análise descritiva e estatística, com o auxílio do SPSS. **Resultados:** relatou-se, pela maioria, ter amigos que fumam e que não é permitido fumar em suas casas. Evidenciou-se que a idade, o ano escolar e o número de amigos que fumam foram os aspectos significativamente associados à experimentação de produtos do tabaco. **Conclusão:** salienta-se que esses resultados podem se constituir em elementos que subsidiem programas educacionais antitabagismo nas escolas, e contribuir para o fomento de políticas públicas voltadas para a prevenção do contato de adolescentes com os produtos do tabaco, de modo a impactar positivamente a saúde dos jovens e diminuir a possibilidade da experimentação de drogas ilícitas. **Descritores:** Adolescente; Tabaco; Comportamento do Adolescente; Fatores de Risco; Escolas; Saúde Pública.

ABSTRACT

**Objective:** to identify factors associated with tobacco experimentation among elementary school adolescents. **Method:** this is a quantitative, descriptive and exploratory study, with 186 participants between 11 and 19 years old from a public elementary school. A self-administered structured questionnaire was filled out with items from the “California Tobacco Survey 2015-2016” instrument, adapted to the Brazilian context. The data was organized in a Microsoft Excel 2010 spreadsheet for further descriptive and statistical analysis, with the help of SPSS. **Results:** it was reported, by the majority, to have friends who smoke and that smoking is not allowed in their homes. It was found that age, school year and the number of friends who smoke were aspects significantly associated with experimenting with tobacco products. **Conclusion:** it is emphasized that these results can constitute elements that subsidize educational anti-smoking programs in schools, and contribute to the promotion of public policies aimed at preventing the contact of adolescents with tobacco products, in order to positively impact health of young people and decrease the possibility of experimenting with illicit drugs. **Descriptors:** Adolescent; Tobacco; Adolescent Behavior; Risk Factors; Schools; Public Health.

RESUMEN

**Objetivo:** identificar los factores asociados con la experimentación de tabaco entre los adolescentes de primaria. **Método:** este es un estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio, con 186 participantes de entre 11 y 19 años de una escuela primaria pública. Se rellenó un cuestionario estructurado autoadministrado con elementos del instrumento “California Tobacco Survey 2015-2016”, adaptado al contexto brasileño. Los datos se organizaron en una hoja de cálculo de Microsoft Excel 2010 para su posterior análisis descriptivo y estadístico, con la ayuda de SPSS. **Resultados:** se informó, por mayoría, tener amigos que fuman y que no está permitido fumar en sus hogares. Se descubrió que la edad, el año escolar y la cantidad de amigos que fuman eran aspectos significativamente asociados con la experimentación de productos de tabaco. **Conclusión:** se enfatiza que estos resultados pueden constituir elementos que subsidian los programas educativos contra el tabaquismo en las escuelas y contribuyen a la promoción de políticas públicas destinadas a prevenir el contacto de los adolescentes con los productos del tabaco, a fin de impactar positivamente la salud de los jóvenes y reducir la posibilidad de experimentar drogas ilícitas. **Descritores:** Adolescente; Tabaco; Conducta del Adolescente; Factores de Riesgo; Escuelas; Salud Pública.

<sup>1,3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora (MG), Brasil. <sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0002-8854-690X> <sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0002-6903-7982> <sup>2,7</sup>Universidade de São Paulo/USP. São Paulo (SP), Brasil. <sup>2</sup><https://orcid.org/0000-0001-6714-9318> <sup>7</sup><https://orcid.org/0000-0002-9705-2557> <sup>4</sup>Universidade Presidente Antônio Carlos/UNIPAC. Juiz de Fora (MG), Brasil. <sup>4</sup><https://orcid.org/0000-0003-4606-0802> <sup>5</sup>Secretaria Municipal de Educação. Juiz de Fora (MG), Brasil. <sup>5</sup><https://orcid.org/0000-0001-5336-4623> <sup>6</sup>Secretaria Municipal de Saúde. Juiz de Fora (MG), Brasil. <sup>6</sup><https://orcid.org/0000-0002-6250-5050>

\*Artigo extraído da Pesquisa de Iniciação Científica << Atitudes de adolescentes do Ensino Fundamental frente ao tabagismo >>. Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. 2020.

Como citar este artigo

Jesus MCP de, Braga VAS, Lins EM, Jesus RR de, Freitas FO, Silva MH da, Merighi MAB. Fatores associados à experimentação do tabaco entre escolares adolescentes. Rev enferm UFPE on line. 2020; 14:e244043 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244043>

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a adolescência representa um período de transição para a vida adulta e caracteriza-se por modificações físicas, psíquicas e sociais influenciadas pelas experiências e informações adquiridas no cotidiano. Ressalta-se que, nessa etapa da vida, as atitudes e os hábitos dos jovens se encontram em transformação e a experimentação de novas práticas, característica deste processo, torna-os vulneráveis a comportamentos de risco.<sup>1</sup>

Entende-se que os comportamentos de risco entre os jovens podem impactar negativamente a saúde atual e futura e sua ocorrência pode estar relacionada a fatores como idade, etnia, condição socioeconômica e cultural.<sup>2</sup> Constatou-se, em pesquisa realizada no Brasil, que 58,5% dos adolescentes apresentavam, de forma simultânea, dois ou mais comportamentos de risco à saúde, como o sedentarismo e o tabagismo, e que estes eram mais comuns com o aumento da faixa etária.<sup>3</sup>

Destaca-se a experimentação de produtos do tabaco dentre os comportamentos de risco que podem ser adotados pelos jovens durante a adolescência. Observa-se que a maior chance de experimentação do tabaco ocorre na adolescência e tende a perpetuar durante a vida adulta, caracterizando os jovens como um grupo de risco para iniciar o consumo de produtos dessa substância.<sup>4</sup> Aponta-se também que o uso do tabaco pode predispor a maiores chances de uso de psicoativos entre os adolescentes, como álcool e drogas ilícitas.<sup>5</sup>

Evidenciou-se, em estimativas do *Centers for Disease Control and Prevention* dos Estados Unidos da América (EUA), que diariamente 1.600 novos jovens com menos de 18 anos fumam o seu primeiro cigarro e 200 destes tornam-se fumantes diários.<sup>6</sup> Estima-se que, globalmente, pelo menos, um em cada dez adolescentes de 13 a 15 anos usa tabaco.<sup>7</sup>

Mostra-se, por meio de dados do *National Youth Tobacco Survey*, realizado no contexto norte-americano, que o consumo de produtos do tabaco por adolescentes não mudou significativamente entre os anos de 2011 e 2018. Observou-se, especificamente entre os anos de 2017 e 2018, que esse consumo aumentou 28,6% entre escolares do Ensino Fundamental e 38,3% entre os estudantes do Ensino Médio.<sup>8</sup> Encontrou-se que, em 2019, quase um a cada quatro alunos do Ensino Fundamental (24,3%) e mais da metade (53,3%) dos estudantes do Ensino Médio disseram que já experimentaram um produto de tabaco.<sup>9</sup>

Identificou-se, no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), edição de 2015, realizada em capitais e outros municípios brasileiros, que, entre o grupo etário

de 13 a 15 anos, a experimentação do tabaco foi de 19% e de pouco mais de 29% entre os escolares na faixa etária de 16 a 17 anos. Demonstrou-se que, dentre aqueles com 16 a 17 anos, 10% dos escolares experimentaram cigarros antes dos 14 anos de idade, sendo que pouco mais de 8% declararam fazer uso atual de produtos do tabaco.<sup>10</sup>

Salienta-se que, entre os principais fatores relacionados à experimentação do tabaco pelos adolescentes, estão os ambientes sociais e outros fatores como curiosidade, publicidade, percepções errôneas sobre os danos do uso e associações positivas com essa prática.<sup>6</sup>

Sabe-se que o consumo de produtos do tabaco é um comportamento de risco à saúde dos adolescentes, sendo a iniciação precoce um importante fator de prognóstico para o adoecimento.<sup>11</sup> Ressalta-se que, no Brasil, a publicação sobre os fatores associados ao uso do tabaco e de outros produtos na adolescência é escassa<sup>12</sup> e, apesar das políticas antifumo, na atualidade, o enfrentamento da iniciação do tabagismo entre adolescentes ainda é um desafio mundial.<sup>6-7</sup>

Norteou-se esta pesquisa pela seguinte interrogação: “Que fatores estão associados à experimentação do tabaco por adolescentes de uma escola do Ensino Fundamental?”.

## OBJETIVO

- Identificar os fatores associados à experimentação do tabaco entre adolescentes do Ensino Fundamental.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Utilizou-se, como cenário da investigação, uma escola pública de Ensino Fundamental localizada na região oeste de um município de Minas Gerais, Brasil, que representa a maior população absoluta da cidade, caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas. Cita-se que a escola se encontra no mesmo espaço físico de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com equipe mista (Estratégia Saúde da Família e modelo tradicional) e é campo para atividades de extensão e pesquisa de universidades pública e privadas locais.

Optou-se por uma amostra não probabilística, intencional, fundamentada nos seguintes critérios: adolescentes presentes na sala de aula no momento da coleta de dados; de ambos os sexos; que cursavam do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental; com idades entre os 10 aos 19 anos de idade;<sup>13</sup> que experimentaram ou não o tabaco. Seguiram-se os critérios de inclusão obtendo-se a participação de 186 adolescentes no estudo. Ressalta-se que nenhum formulário foi excluído e

nenhum adolescente ou responsável solicitou a retirada da participação na pesquisa.

Convidaram-se, para participar da pesquisa, os adolescentes de todas as turmas do Ensino Fundamental, incluindo a de Educação de Jovens e Adultos (EJA), após uma aproximação realizada pelos pesquisadores por meio de atividades educativas desenvolvidas no contexto escolar. Esclareceram-se, para os escolares, os objetivos e aspectos éticos da pesquisa.

Preencheu-se um questionário autoaplicável estruturado, com itens do instrumento “*California Tobacco Survey 2015-2016*”, adaptado para o contexto brasileiro,<sup>14</sup> sob supervisão dos pesquisadores em sala de aula, com duração média de 20 minutos. Destaca-se que o instrumento contém questões relacionadas às características sociodemográficas dos adolescentes, consumo e acesso aos produtos do tabaco, exposição passiva ao fumo, amigos que fumam, além de acesso à informação sobre o tabagismo no contexto escolar.

Organizaram-se os dados em planilha eletrônica do *Microsoft Excel 2010* para posterior análise descritiva e estatística, com o auxílio do *Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Trataram-se os dados descritivamente com vistas à caracterização dos participantes e do consumo de tabaco. Considerou-se a experimentação do tabaco como variável dependente de modo que os resultados foram apresentados em relação à exposição ou não ao fumo. Empregou-se o teste do qui-quadrado para a análise estatística.

Consideraram-se os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos em conformidade com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Menciona-se que os adolescentes concordaram com a participação na pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Testemunha, assinado pelo professor da escola responsável pelo adolescente no momento da coleta de dados. Salienta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora em 26/10/18, conforme o Parecer nº 2.984.843 e CAAE nº 00781918.0.0000.5147.

## RESULTADOS

Somaram-se, neste estudo, 186 adolescentes, com idades entre 11 e 19 anos, que frequentavam o Ensino Fundamental e a EJA Fundamental. Constatou-se percentual semelhante quanto ao gênero, com predominância de negros e pardos. Salienta-se que a maioria dos adolescentes tem uma renda familiar de um salário mínimo ou menos e que reside com três ou mais pessoas. Apresentam-se as características sociodemográficas na tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes. Juiz de Fora (MG), Brasil, 2019.

Variável	Categoria	n	%
Em que ano está na escola	Sexto ano	35	18,8
	Sétimo ano	42	22,6
	Oitavo ano	45	24,2
	Nono ano	19	10,2
	EJA Fundamental	45	24,2
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Idade	11 a 13 anos	79	42,5
	14 a 16 anos	79	42,5
	17 a 19 anos	28	15,0
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Sexo	Feminino	91	48,9
	Masculino	95	51,1
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Cor	Branca	31	16,7
	Negra	73	39,2
	Parda	77	41,4
	Outros	5	2,7
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Renda familiar	Menor que 1 salário mínimo	85	45,7
	1 salário mínimo	70	37,6
	Até 3 salários mínimos	29	15,6
	Mais de 3 salários mínimos	2	1,1
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Pessoas que moram em casa	Uma ou duas	26	14,0
	Três ou quatro	70	37,6
	Cinco ou mais	90	48,4
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>

Mostram-se, na tabela 2, os resultados referentes à experimentação de produtos do tabaco e os fatores predisponentes ao tabagismo. Destaca-se que o cigarro industrializado e o cigarro aromatizado foram os produtos do tabaco mais experimentados, sendo mencionados por 39,3% dos adolescentes. Encontrou-se que o uso do

narguilé foi mencionado por 16,1%. Observou-se que a maioria referiu que as lojas venderiam cigarro para crianças e adolescentes e quase um terço dos participantes esteve exposto à fumaça em ambiente fechado no último mês. Identificou-se que a maioria relatou ter amigos que fumam e que não é permitido fumar em suas casas.

Tabela 2. Respostas dos adolescentes referentes à experimentação de produtos do tabaco e fatores predisponentes ao tabagismo. Juiz de Fora (MG), Brasil, 2019.

Variável	Categoria	n	%
Cigarro industrializado	Não	147	79,0
	Sim	39	21,0
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Cigarro aromatizado	Não	152	81,7
	Sim	34	18,3
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Narguilé	Não	156	83,9
	Sim	30	16,1
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
As lojas venderiam cigarro para alguém da sua idade	Não	87	46,8
	Sim	99	53,2
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
No último mês, em quantos dias esteve em um ambiente fechado com fumante?	Nenhum	118	63,4
	1 a 9 dias	43	23,1
	10 a 19 dias	25	13,5
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Quantos amigos seus fumam?	Nenhum	56	30,1
	Alguns	79	42,5
	Muitos/Todos	51	27,4
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
Qual descreve melhor as regras sobre o fumo em sua casa?	Não há regras em minha casa	33	17,7
	Não é permitido fumar em minha casa	129	69,4
	O fumo é permitido em alguns lugares/Algumas vezes na minha casa/Qualquer lugar da minha casa	24	12,9
	<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>

Aponta-se que, da totalidade de participantes (n=186), 55,4% dos adolescentes referiram que, nos últimos 12 meses, foram mencionados na escola os efeitos nocivos do cigarro e 62,9% relataram que a abordagem foi realizada durante as aulas de Ciências.

Salienta-se, na tabela 3, a associação de variáveis significativas relacionadas à experimentação do tabaco entre os adolescentes. Identificou-se que, dos 186 participantes, 31,7% referiram já ter fumado um cigarro inteiro em algum momento de suas vidas, sendo que, destes, 32,2% experimentaram o cigarro entre 13 e 14 anos de idade.

Evidenciou-se que a idade, o ano escolar e o número de amigos que fumam foram aspectos que apresentaram forte associação ( $p < 0,001$ ) com a experimentação de produtos do tabaco pelos participantes.

Constatou-se associação positiva entre a idade do adolescente e o fato de ter usado ou não produtos do tabaco. Observou-se, ao comparar a faixa etária de 11 e 13 anos, que adolescentes

entre 14 e 16 anos usaram duas vezes mais e, entre 17 e 19 anos, o uso do tabaco foi mais do que o triplo, considerando a categoria de referência (11 a 13 anos).

Observou-se, quanto ao ano escolar, que os adolescentes matriculados na EJA Fundamental, cuja idade encontra-se entre 15 a 19 anos, usaram tabaco quatro vezes mais do que aqueles que cursavam o sexto ou sétimo ano; da mesma forma, o uso de algum tipo de fumo de quem estava no oitavo ou nono ano foi quase três vezes maior do que de quem estava na categoria de referência (sexto ou sétimo ano).

Apresentou-se, também, forte associação da variável “quantos amigos fumam” com a experimentação do tabaco pelos adolescentes. Observou-se que, quanto maior o número de amigos que fumam, maior foi a experimentação do cigarro entre os escolares; o grupo que respondeu que todos os seus amigos fumam mostrou que o uso do tabaco foi duas vezes maior do que no grupo que afirmou não ter nenhum amigo fumante.

Tabela 3. Associação de variáveis significativas relacionadas à experimentação do tabaco na adolescência. Juiz de Fora (MG), Brasil, 2019.

Variável	Categoria	Usou algum tipo de fumo		p <sup>a</sup>	RP <sup>b</sup>	Sig. <sup>c</sup>
		Não	Sim			
Idade	11 a 13 anos	66	13		1	-
	14 a 16 anos	49	30	<0,000	2,308	0,004
	17 a 19 anos	12	16		3,473	0,000
	<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>59</b>	-	-	-
Gênero	Feminino	63	28	0,785	-	-
	Masculino	64	31		-	-
	<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>59</b>	-	-	-
Ano que está na escola	Sexto ou sétimo ano	67	10		1	
	Oitavo ou novo ano	41	23	<0,000	2,767	0,003
	EJA Fundamental	19	26		4,449	0,000
	<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>59</b>	-	-	-
Cor	Branca	25	6			
	Negra	45	28	0,118	-	-
	Parda	55	22			
	Outros	2	3			
	<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>59</b>	-	-	-
Quantas pessoas moram na casa	Uma ou duas	14	12		1	-
	Três ou quatro	44	26	0,041	0,805	0,408
	Cinco ou mais	69	21		0,506	0,017
	<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>59</b>	-	-	-
Quanto amigos fumam	Nenhum	53	3		1	-
	Alguns	56	23	<0,000	1,268	0,001
	Muitos	15	19		1,657	0,000
	Todos	3	14		2,160	0,000
	<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>59</b>	-	-	-

<sup>a</sup>p = probabilidade de significância; <sup>b</sup>RP = Razão de Prevalência; <sup>c</sup>Sig = Significância

## DISCUSSÃO

Constata-se que, diferentemente do resultado encontrado nesta pesquisa (semelhança entre a experimentação do tabaco por meninas e meninos), um estudo brasileiro apontou em uma população de 370 adolescentes, maior percentual de experimentação do tabaco pelo gênero masculino. Notou-se que os meninos apresentaram mais que o dobro de chance de uso de cigarros quando comparados às meninas.<sup>15</sup>

Evidenciou-se que os negros e pardos representaram a maioria do total dos escolares participantes e entre aqueles que já haviam consumido tabaco, porém, não foi encontrada associação significativa entre a experimentação e a cor, o que foi corroborado por estudo realizado com adolescentes entre 15 e 17 anos nos EUA.<sup>16</sup> Identificou-se, entretanto, em uma pesquisa com 864 escolares de Porto Alegre, Brasil, que a prevalência de iniciação no tabagismo na população parda foi mais que o dobro em relação à branca (p=0,012).<sup>17</sup>

Apontou-se, por meio dos achados, que a maioria dos adolescentes apresentou uma renda familiar de um salário mínimo ou menos, apesar do caráter econômico não ter apresentado significância com a experimentação do tabaco. Observou-se, em uma pesquisa realizada na Alemanha, que adolescentes com baixo *status*

social apresentavam um risco aumentado de fumar diariamente ou de ser expostos regularmente ao fumo passivo em comparação com seus pares com alta condição econômica.<sup>18</sup> Sabe-se que questões sociais e ambientais podem colocar jovens mais pobres em situação de vulnerabilidade para a experimentação e uso do tabaco. Citam-se, dentre esses aspectos, o menor suporte social, a maior pressão para o consumo entre os amigos e familiares, menores habilidades destes em resistir à propaganda do tabaco e maior estresse social.<sup>19</sup>

Constatou-se que o percentual de experimentação de produtos do tabaco por adolescentes encontrado neste estudo (31,7%) foi inferior à taxa de experimentação encontrada na Pesquisa PeNSE (48,1%).<sup>10</sup> Encontrou-se, na literatura, resultado semelhante ao desta pesquisa em relação à idade de experimentação do cigarro (13 e 14 anos) no Peru (40% iniciaram o uso do tabaco aos 14 anos)<sup>20</sup> e na Suécia, onde a idade média para a experimentação do tabaco foi de 14,7 anos.<sup>21</sup>

Observou-se, nos achados, que, para além da experimentação, o consumo de produtos do tabaco aumentou com a idade, estabelecendo, entre si, uma associação significativa. Ressalta-se que esse resultado aponta para a possibilidade de que os hábitos iniciados na juventude permaneçam durante a vida adulta, especialmente quando presentes no final da adolescência. Percebe-se a importância do fortalecimento de estratégias

visando à prevenção da experimentação do tabaco na adolescência de modo a evitar transição para o uso frequente e a dependência nicotínica.<sup>22</sup>

Encontrou-se que o uso do cigarro industrializado foi o produto do tabaco mais experimentado pelos adolescentes, incluindo o aromatizado. Destaca-se que o cigarro pode estimular o consumo de outros produtos do tabaco entre os adolescentes, figurando como um dos primeiros produtos experimentados entre os adolescentes.<sup>23</sup> Identificou-se, em investigação realizada com 1.506 jovens e adultos (18 a 30 anos) nos EUA, que 47,7% dos atuais fumantes de cigarro eletrônico utilizaram durante a adolescência o cigarro industrializado.<sup>23</sup>

Ressalta-se, nesta pesquisa, o elevado consumo do narguilé entre os adolescentes, o que está em consonância com os achados de outros estudos realizados nos contextos brasileiro e mundial. Apontaram-se, pelos dados do PeNSE, em 2015, que 71,6% (n=102.301) dos escolares do 9º ano do Ensino Fundamental, que já haviam tido contato com o tabaco, referiram ter usado o narguilé, figurando-o como o produto mais utilizado pelos adolescentes.<sup>24</sup> Apontaram-se, também nos EUA, razões para o uso do narguilé por meio de pesquisa realizada com 257 jovens entre 12 e 17 anos. Ressalta-se, entre outros, que eles acreditam ser um produto menos prejudicial e menos viciante que cigarros, além de ser uma prática socialmente aceitável entre amigos.<sup>25</sup>

Pontua-se que mais da metade dos escolares relatou que as lojas vendem produtos do tabaco para alguém da sua idade. Sabe-se que a proibição da comercialização de produtos do tabaco para adolescentes pode ser um importante incentivo para a prevenção deste consumo entre os jovens, uma vez que dificulta o acesso ao produto. Verificou-se em avaliação realizada na Suíça e União Europeia sobre os impactos de políticas proibitivas da venda de produtos do tabaco para crianças e adolescentes uma redução de menos de um ponto percentual do consumo, no período de 1990 a 2016. Destaca-se que apesar de estar abaixo dos resultados esperados pelas autoridades (redução de cinco pontos percentuais), a política representa uma importante ferramenta de enfrentamento ao tabagismo na juventude.<sup>26</sup>

Mostrou-se que entre os adolescentes que referiram que todos os seus amigos fumam o uso do tabaco foi expressivamente maior. Evidenciou-se também essa associação em pesquisa com 900 estudantes na Arábia Saudita, em que 48,1% dos que se declaram fumantes atuais relataram que a maioria ou todos os seus amigos eram fumantes.<sup>27</sup>

Salienta-se que um dado preocupante encontrado neste estudo se refere à cifra de um terço dos adolescentes expostos ao fumo passivo no último mês. Apontou-se em investigação realizada com 2.295 jovens suecos que dentre os

que consumiam tabaco atualmente, 27,6% conviviam em um mesmo ambiente com fumantes aos 16 anos de idade em comparação com 10,4% entre os que não eram fumantes (p<0,001).<sup>21</sup>

Constatou-se, ainda sobre o ambiente social e familiar, que a maioria dos participantes referiu que não é permitido fumar em suas casas. Enfatiza-se que esse pode ser um importante fator para reduzir o risco de experimentação do tabaco ou de ser um futuro fumante. Ressalta-se a importância do engajamento dos membros da família na criação de um ambiente livre de tabaco. Acentua-se que as regulamentações em prol de ambientes livres de tabaco também podem impactar nas regras de consumo nos domicílios. Mostrou-se nas Filipinas por meio de uma análise da “Aliança da Saúde da Criança e da Família Ásia-Pacífico para o Controle do Tabaco” que desde o início das proibições sobre o tabagismo em locais públicos o percentual de lares sem fumo aumentou de 7% em 2004 para 40% em 2009. Salienta-se que tais legislações podem impactar na maneira como uma nova geração de adolescentes percebe o consumo do tabaco, estimulando a menor aceitação do comportamento de fumar.<sup>28</sup>

Informa-se que os adolescentes relataram que a escola abordou os efeitos nocivos do cigarro, especialmente nas aulas de Ciências. Ressalta-se que em pesquisa realizada na Índia esse resultado também foi encontrado, porém, embora os adolescentes soubessem que o tabaco poderia causar doenças, era baixo o conhecimento correto sobre quais doenças eram decorrentes do uso do tabaco.<sup>29</sup> Observou-se também em uma investigação realizada no Sul do Brasil com 798 adolescentes, pouco conhecimento sobre os danos causados pelo tabaco já que 59,8% referiram que fumar de um a cinco cigarros por dia não os colocava em risco à saúde e 35,5% relataram que fumar por um a dois anos seria seguro se parassem após esse período.<sup>11</sup>

Salienta-se que no que diz respeito à experimentação do tabaco por adolescentes, a educação em saúde, especialmente no contexto escolar, apresenta-se como uma importante ferramenta para alertá-los sobre os malefícios do uso de substâncias de modo a contribuir para a prevenção deste comportamento de risco entre os jovens com vistas à promoção da saúde. Ressaltou-se em revisão sistemática da literatura que crianças e adolescentes (n=36.264) que participaram de intervenções sobre o consumo de produtos do tabaco realizadas no contexto escolar apresentaram 18% menos probabilidade de ter iniciado o tabagismo no final da intervenção, em relação ao grupo controle.<sup>30</sup>

## CONCLUSÃO

Constatou-se que 39,3% dos adolescentes experimentaram cigarro

industrializado/aromatizado. Ressalta-se que a idade (17 a 19 anos), o ano escolar (EJA Fundamental) e o número de amigos que fumam (quanto maior o número de amigos que fumam, maior foi a experimentação do cigarro entre os escolares) foram os aspectos significativamente associados à experimentação de produtos do tabaco. Ressalta-se que a maioria mencionou que lojas vendem cigarro para crianças e adolescentes e quase um terço esteve exposto à fumaça em ambiente fechado no último mês.

Destaca-se que o autopreenchimento do questionário estruturado é um fator de limitação deste estudo, considerando que os adolescentes podem ter subestimado o consumo do tabaco, contudo, fatores relacionados à experimentação dessa substância apontados podem constituir-se em elementos que subsidiem programas educacionais antitabagismo nas escolas, e contribuir para o fomento de políticas públicas voltadas para a prevenção do contato de crianças e adolescentes com os produtos do tabaco. Salienta-se que a prevenção desse contato poderá impactar positivamente a saúde dos jovens, diminuindo a possibilidade da experimentação de drogas ilícitas.

Sugere-se a ampliação de pesquisas voltadas para o público adolescente a fim de facilitar, aos profissionais da saúde e da educação, o acesso às evidências científicas sobre o tabagismo que possam subsidiar as ações de educação em saúde.

## FINANCIAMENTO

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

- Bittencourt ALP, França LG, Goldim JR. Vulnerable adolescence: bio-psychosocial factors related to drug use. *Rev bioét.* 2015 May/Aug; 23(2):308-16. DOI: [10.1590/1983-80422015232070](https://doi.org/10.1590/1983-80422015232070)
- Kann L, McManus T, Harris WA, Shanklin SL, Flint KH, Queen B, et al. Youth Risk Behavior Surveillance-United States, 2017. *MMWR Surveill Summ.* 2018 June; 67(8):1-114. DOI: [10.15585/mmwr.ss6708a1](https://doi.org/10.15585/mmwr.ss6708a1)
- Brito ALS, Hardmanb CM, Barros MVG. Prevalence and factors associated with the co-occurrence of health risk behaviors in adolescents. *Rev Paul Pediatr.* 2015 Oct/Dec;33(4):423-30. DOI: [10.1016/j.rpped.2015.02.002](https://doi.org/10.1016/j.rpped.2015.02.002)
- Rodrigues PRM, Padez CMP, Ferreira MG, Gonçalves-Silva RMV, Pereira RA. Multiple risk behaviors for non-communicable diseases and associated factors in adolescents. *Rev Nutr.* 2016 Mar/Apr;29(2):185-97. DOI: [10.1590/1678-98652016000200004](https://doi.org/10.1590/1678-98652016000200004)
- Andrade RCC, Ferreira AD, Ramos D, Ramos EMC, Scarabottolo CC, Saraiva BTC, et al. Smoking among adolescents is associated with their own characteristics and with parental smoking: cross-sectional study. *Sao Paulo Med J.* 2017 Nov/Dec;135(6):561-7. DOI: [10.1590/1516-3180.2017.0154220717](https://doi.org/10.1590/1516-3180.2017.0154220717)
- Centers for Disease Control and Prevention. Smoking & Tobacco Use. Youth and Tobacco Use [Internet]. Atlanta: CDC; 2019 [cited 2020 Jan 12]. Available from: [https://www.cdc.gov/tobacco/data\\_statistics/fact\\_sheets/youth\\_data/tobacco\\_use/index.htm](https://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/fact_sheets/youth_data/tobacco_use/index.htm)
- World Health Organization. Adolescents: health risks and solutions [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited 2020 Jan 12]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>
- Gentzke AS, Creamer M, Cullen KA, Ambrose BK, Willis G, Jamal A, et al. Vital Signs: Tobacco Product Use Among Middle and High School Students-United States, 2011-2018. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2019 Feb;68(6):157-64. DOI: [10.15585/mmwr.mm6806e1](https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6806e1)
- Wang TW, Gentzke AS, Creamer MR, Cullen KA, Holder-Hayes E, Sawdey MD, et al. Tobacco product use and associated factors among middle and high school students-United States, 2019. *MMWR Surveill Summ.* 2019 Dec;68(12):01-22. DOI: [10.15585/mmwr.ss6812a1](https://doi.org/10.15585/mmwr.ss6812a1)
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2016 [cited 2019 Aug 10]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>
- Urrutia-Pereira M, Ollano VJ, Aranda CS, Mallol J, Solé D. Prevalence and factors associated with smoking among adolescents. *J Pediatr.* 2017 May/June;93(3):230-7. DOI: [10.1016/j.jpmed.2016.07.003](https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.07.003)
- Hallal ALLC, Figueiredo VC, Moura L, Prado RR, Malta DC. The use of other tobacco products among Brazilian school children (PeNSE 2012). *Cad Saúde Pública.* 2017 Sept;33(3):e00137215. DOI: [10.1590/0102-311X00137215](https://doi.org/10.1590/0102-311X00137215)
- World Health Organization. Global Accelerated Action for the Health of Adolescents (AA-AH): guidance to support country implementation [Internet]. Geneva: WHO;2017 [cited 2020 Jan 10]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255415/9789241512343-eng.pdf;jsessionid=EEB90DD5276EBBC6E70E5166818485C5?sequence=1>
- Zhu S-H, Cummins S, Zhuang Y-L, Sun J, Gamst A, Ruiz C. California student tobacco survey

- 2015-16: results of the statewide student survey, grades 8, 10, and 12 [Internet]. San Diego: Center for Research and Intervention in Tobacco Control (CRITC);2017 [cited 2020 Jan 02]. Available from: <https://www.cdph.ca.gov/Programs/CCDPHP/DCD/IC/CTCB/CDPH%20Document%20Library/ResearchandEvaluation/Reports/CSTS%2015-16%20Report%20FINAL.pdf>
15. Viana TBP, Camargo CL, Gomes NP, Felzemburgh RDM, Mota RS, Lima CCOJ. Factors associated with cigarette smoking among public school adolescents. *Rev Esc Enferm USP*. 2018 May;52:e03320. DOI: [10.1590/s1980-220x2017019403320](https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017019403320)
16. Pamplin JR, Susser ES, Factor-Litvak P, Link BG, Keyes KM. Racial differences in alcohol and tobacco use in adolescence and mid-adulthood in a community-based sample. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2019 Sept. DOI: [10.1007/s00127-019-01777-9](https://doi.org/10.1007/s00127-019-01777-9)
17. Teixeira CC, Guimarães LSP, Echer IC. Factors associated with smoking initiation among school-aged adolescents. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017 Mar;38(1):e69077. DOI: [10.1590/1983-1447.2017.01.69077](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.69077)
18. Kuntz B, Lampert T. Smoking and passive smoke exposure among adolescents in Germany. *Dtsch Arztebl Int* [Internet]. 2016 Jan [cited 2020 Jan 12];113(3):23-30. DOI: [10.3238/arztebl.2016.0023](https://doi.org/10.3238/arztebl.2016.0023)
19. Blas, E, Kurup AS, World Health Organization. Equity, social determinants and public health programmes [Internet]. Geneva: WHO; 2010. [cited 2019 June 15]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44289>
20. Valladares-Garrido MJ, Mariñas-Miranda W, Velasco-Ferretyrac MP, Mejiad CR. Socioeducational factors associated with tobacco use in secondary education students in a rural area of northern Peru. *Rev Pediatr Aten Primaria* [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 12];19(74):e53-e8. Available from: [http://scielo.isciii.es/pdf/pap/v19n74/en\\_1139-7632-pap-19-74-00e53.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/pap/v19n74/en_1139-7632-pap-19-74-00e53.pdf)
21. Thacher JD, Schultz ES, Hallberg J, Hallberg J, Hellberg U, Kull I et al. Tobacco smoke exposure in early life and adolescence in relation to lung function. *Eur Respir J*. 2018 June;51(6):e1702111. DOI: [10.1183/13993003.02111-2017](https://doi.org/10.1183/13993003.02111-2017)
22. Figueiredo VC, Szkloll AS, Costa LC, Kuschnir MCC, Silva TLN, Bloch KV, et al. ERICA: smoking prevalence in Brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública*. 2016; 50(Suppl 1):12. DOI: [10.1590/s01518-8787.2016050006741](https://doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006741)
23. Primack BA, Shensa A, Sidani JE, Hoffman BL, Soneji S, Sargent JD, et al. Initiation of Traditional Cigarette Smoking after Electronic Cigarette Use among Tobacco-Naïve U.S. *Am J Med*. 2018 Dec; 131(4):443. DOI: [10.1016/j.amjmed.2017.11.005](https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2017.11.005)
24. Malta DC, Hallal ALC, Machado IE, Prado RR, Oliveira PPV, Campos MO, et al. Factors associated with the use of waterpipe and other tobacco products among students, Brazil, 2015. *Rev Bras Epidemiol*. 2018 Nov; 21(Suppl 1):e180006. DOI: [10.1590/1980-549720180006.supl.1](https://doi.org/10.1590/1980-549720180006.supl.1)
25. Fitzpatrick M, Johnson AC, Tercyak KP, Hawkins KB, Villanti AC, Mays D. Adolescent beliefs about hookah and hookah tobacco use and implications for preventing use. *Prev Chronic Dis*. 2019 Jan;16(5):e05. DOI: [10.5888/pcd16.180093](https://doi.org/10.5888/pcd16.180093)
26. Meier AN, Odermatt R, Stutzer A. Tobacco Sales Prohibition and Teen Smoking [Internet]. Bonn: Institute of Labor Economics; 2019 [cited 2020 Jan 12]. Available from: <http://ftp.iza.org/dp12231.pdf>
27. Al-Zalabani AH. Family context factors and the risk of smoking among male adolescents in Saudi Arabia. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2015 Sept;16(14): 5847-52. DOI: [10.7314/apjcp.2015.16.14.5847](https://doi.org/10.7314/apjcp.2015.16.14.5847)
28. David AM, Mercado SP, Klein JD, Kaundan MSK, Koong HN, Garcia E. Protecting children and families from tobacco and tobacco-related NCDs in the Western Pacific: good practice examples from Malaysia, Philippines and Singapore. *Child Care Health Dev*. 2017 Sept; 43(5):774-8. DOI: [10.1111/cch.12472](https://doi.org/10.1111/cch.12472)
29. Puwar T, Saxena D, Yasobant S, Savaliya S. Noncommunicable diseases among school-going adolescents: A case study on prevalence of risk factors from Sabarkantha District of Gujarat, India. *Indian J Community Med*. 2018 Dec; 43(5): 33-7. DOI: [10.4103/ijcm.IJCM\\_117\\_18](https://doi.org/10.4103/ijcm.IJCM_117_18)
30. Peirson L, Ali MU, Kenny M, Raina P, Sherifali D. Interventions for prevention and treatment of tobacco smoking in school-aged children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Prev Med*. 2016 Apr; 85:20-31. DOI: [10.1016/j.ypmed.2015.12.004](https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2015.12.004)

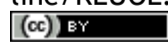
### Correspondência

Vanessa Augusta Souza Braga  
E-mail: [vanessabraga@usp.br](mailto:vanessabraga@usp.br)

Submissão: 03/03/2019

Aceito: 19/03/2020

Copyright© 2020 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.